

# Exportações do agronegócio gaúcho crescem em valor e volume em janeiro

As exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 677,3 milhões em janeiro de 2017. Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, ocorreram elevações em valor (39,1%) e volume (42,0%) e queda nos preços médios (2,0%). Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (13) pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Tradicionalmente, janeiro é um mês de menor movimentação comercial para o agronegócio gaúcho. Segundo o economista da FEE Sérgio Leusin Júnior, a razão é "a menor disponibilidade de produtos agrícolas para a exportação e porque a demanda externa está mais voltada à safra norte-americana". Contudo, comparativamente aos anos anteriores, o volume embarcado em 2017 pode ser considerado elevado, especialmente no complexo soja, que exportou 164% a mais do que em janeiro de 2016. Em termos de valor, houve aumento nas exportações do complexo soja (mais US\$ 150,7 milhões; 179,3%), nas carnes (mais US\$ 43,1 milhões; 35,8%) e nos cereais, farinhas e preparações (mais US\$ 10,1 milhões; 21,7%). Por outro lado, as maiores quedas no valor exportado ocorreram nos setores de fumo e seus produtos (menos US\$



Foto: AGM/Divulgação

10,6 milhões; -18,0%) e produtos florestais (menos US\$ 7,0 milhões; -7,5%). Os principais destinos das exportações do agronegócio em janeiro foram China (29,1%), União Europeia (15,6%), Coreia do Sul (7,5%) e Rússia (4,0%), que juntos concentraram 56,3% das exportações do agronegócio em janeiro. Sérgio

Leusin Júnior, do Núcleo de Estudos do Agronegócio da FEE, explica que "as elevações nas vendas para China e União Europeia foram no complexo soja, enquanto para a Coreia do Sul o setor que apresentou maior crescimento foi o de cereais, farinhas e preparações, sobretudo o trigo".

## Varejo perde 108,7 mil pontos de venda em 2016

O varejo brasileiro registrou no ano passado o fechamento líquido de 108,7 mil lojas com vínculo empregatício em todo o país. É o pior resultado da série histórica desde 2005, quando o comércio varejista fechou com um saldo líquido positivo de mais de 45 mil lojas abertas. Os dados foram divulgados ontem (13) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A entidade explica que, apesar de fechar 2016 com o pior resultado desde 2005, a queda do número de lojas foi menos acentuada no segundo semestre do ano passado, o que pode ser um indício de que a economia está começando a dar sinais de recuperação.

## Projeção para inflação em 2017 fica no centro da meta

O mercado financeiro reduziu pela sexta semana seguida a projeção para a inflação, este ano. Desta vez, a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 4,64% para 4,47%. As estimativas fazem parte do boletim Focus, uma publicação elaborada semanalmente pelo Banco Central (BC), com base em projeções de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Para 2018, a estimativa para o IPCA permanece em 4,5%, há 29 semanas consecutivas. Os dados foram divulgados ontem. A meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC é 4,5%, com limite de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior da meta é 3% e o superior 6%. A projeção de instituições financeiras para o crescimento da economia (Produto Interno Bruto – a soma de todas as riquezas produzidas pelo país) este ano, foi ajustada de 0,49% para 0,48%. Para o próximo ano, a estimativa foi alterada de 2,25% para 2,30%. Para as instituições financeiras, a Selic encerrará 2017 em 9,5% ao ano e 2018 em 9% ao ano. Atualmente, a Selic está em 13% ao ano. A Selic é um dos instrumentos usados para influenciar a atividade econômica e, consequentemente, a inflação.

## Executivo publica novo decreto para contenção de gastos



Sartori alega que a medida é necessária para enfrentar a crise econômica e manter o controle das despesas.

Foi publicado no Diário Oficial desta segunda-feira (13) o novo decreto (Nº 53.429) do governo do Estado para economia de despesas. O governador José Ivo Sartori alega que a medida é necessária para enfrentar a crise econômica e manter o controle das despesas.

Ficam limitados diárias de viagem e aquisição de passagens aéreas, alugueis de imóveis e equipamentos, aquisição de material permanente acima de R\$ 3.000,00, entre outros.

Medidas excepcionais podem ser tomadas quando houver interesse público mediante deliberação da Junta de Coordenação

Orçamentária e Financeira (Juncof).

O decreto mantém suspensas a abertura de concurso público ou de processo seletivo, criação de cargos, criação, alteração ou reestruturação de quadro de pessoal, criação de novas gratificações ou alteração daquelas já existentes, nomeação para cargos de provimento efetivo, contratação de pessoal, contratação temporária e promoções nos quadros de pessoal.

Há exceções quando houver necessidade de interesse público, justificada pelo órgão ou entidade requerente, após deliberação da Juncof, que poderá fixar limites para executar as despesas.

## VENDE-SE

Fábrica de Móveis, aceita-se carro no negócio. Diversas máquinas, caminhonete e pavilhão com 300m<sup>2</sup>, aluguel barato (direto com proprietário). Interessados tratar pelos fones: (51) 9764.7001 ou (51) 9983.4594

